

FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO PROJETO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JACY DE ASSIS – UBERLÂNDIA(MG)

TRAINING TWO GEOGRAPHY TEACHERS NOT PROJECT OF PEDAGOGICAL RESIDENCE AT MUNICIPAL SCHOOL PROFESSOR JACY DE ASSIS – UBERLÂNDIA (MG)

Elisângela de Azevedo Silva Rodrigues¹
Iram Martins Costa²

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi de relatar as atividades desenvolvidas pelos participantes (preceptora e residentes) durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica no subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia que foi implementado na Escola Municipal Professor Jacy de Assis entre agosto de 2018 a dezembro de 2018. A metodologia utilizada foi a reflexão e discussão de referenciais teóricos sobre a profissão do professor, produzidos diagnóstico socioambiental da escola, participação em oficinas pedagógicas, regências individuais e compartilhadas. Os resultados revelam que a residência pedagógica permite a experiência para a formação profissional dos estudantes, a organização didático-pedagógica, a aprendizagem de metodologias de ensino, a reflexão sobre a realidade observada e a prática da teoria aprendida na graduação. O projeto amplia a interlocução entre a instituição de Ensino Superior com a Educação Básica, o que contribui para a formação profissional do futuro professor de Geografia.

76

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Básica. Docente.

ABSTRACT: The objective of the present work was to report the activities carried out by the participants (preceptor and residents) during the first module of the Pedagogical Residency Program in the Geography subproject of the Federal University of Uberlândia, which was implemented at Escola Municipal Professor Jacy de Assis between August 2018 to December 2018. The methodology used was the reflection and discussion of theoretical references about the teaching profession, produced a socio-environmental diagnosis of the school, participation in pedagogical workshops, individual and shared regencies. The results reveal that the pedagogical residency allows the experience for the students' professional formation, the didactic-pedagogical organization, the learning of teaching methodologies, the reflection on the observed reality and the practice of the theory learned in the graduation. The project expands the dialogue between the Higher Education institution and Basic Education, which contributes to the professional training of the future Geography.

Keywords: Higher Education. Basic education. Teacher.

¹ Doutora em Geografia — Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: elisangelarodrigues@yahoo.com.br.

² Bacharel em Geografia — Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: geosaude@uberlandia.mg.gov.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (PROGRAD, 2022).

De acordo com a Pró-reitoria de graduação (PROGRAD), essa imersão deve contemplar entre outras atividades regência de sala de aula e intervenção pedagógica acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora (PROGRAD, 2022).

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade na escola de educação básica (PROGRAD, 2022).

A finalidade do projeto é induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, especialmente no conhecimento pedagógico do curso de Geografia promovendo atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, observação da estrutura da escola e sua organização didático- pedagógica, desenvolver metodologias de ensino e refletir sobre a realidade observada, colocando a teoria na prática (TARDIF, 2002; SHULMAN, 2005).

Na Universidade Federal de Uberlândia (MG), em 2018, a RP esteve presente em 8 cursos de licenciatura: Geografia, Sociologia, Língua Portuguesa, História, Filosofia, Artes, Ciências Biológicas, Física-Química (Interdisciplinar). O projeto institucional de Residência Pedagógica, possui vigência de 18 meses com carga horária total de no mínimo 414 horas. As atividades estão organizadas em 3 módulos de seis meses, sendo no mínimo 138 horas cada módulo.

As ações relatadas nesse documento trata-se do relatório da primeira etapa do Programa de Residência Pedagógica do subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia na rede pública de ensino na Escola Municipal Professor Jacy de

Assis, com o envolvimento de aproximadamente 3.700 (três mil e setecentos) estudantes do 6º ao 9º ano. Para acompanhar a RPhouveram 6 residentes, a preceptora e o docente orientador. Ao docente orientador e à preceptora coube o acompanhamento das atividades de supervisão, elaboração do planejamento das práticas a serem realizadas na escola e dos planos de trabalho dos residentes.

O objetivo do presente trabalho foi de relatar as atividades desenvolvidas pelos participantes (preceptora e residentes) durante o primeiro módulo do Programa de Residência Pedagógica no subprojecto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a reflexão e discussão de referenciais teóricos sobre a profissão do professor, foi produzido diagnóstico socioambiental da escola, a participação em oficinas pedagógicas, regências individuais e compartilhadas.

A forma de trabalho do grupo foi o desenvolvimento de atividades durante meses de agosto e dezembro de 2018, das quais as/os residentes e preceptor (a) participaram com a preparação para inserção e ambientação na escola. Para a preparação e ambientação na escola houve atividades de estudo de textos selecionados (leitura e discussão no grupo, registros de apontamentos), participação nas reuniões semanais do grupo na universidade nesse período, às segundas-feiras, participação em palestras e cursos.

APRESENTAÇÃO DA ESCOLA PELA PRECEPTORA - DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL

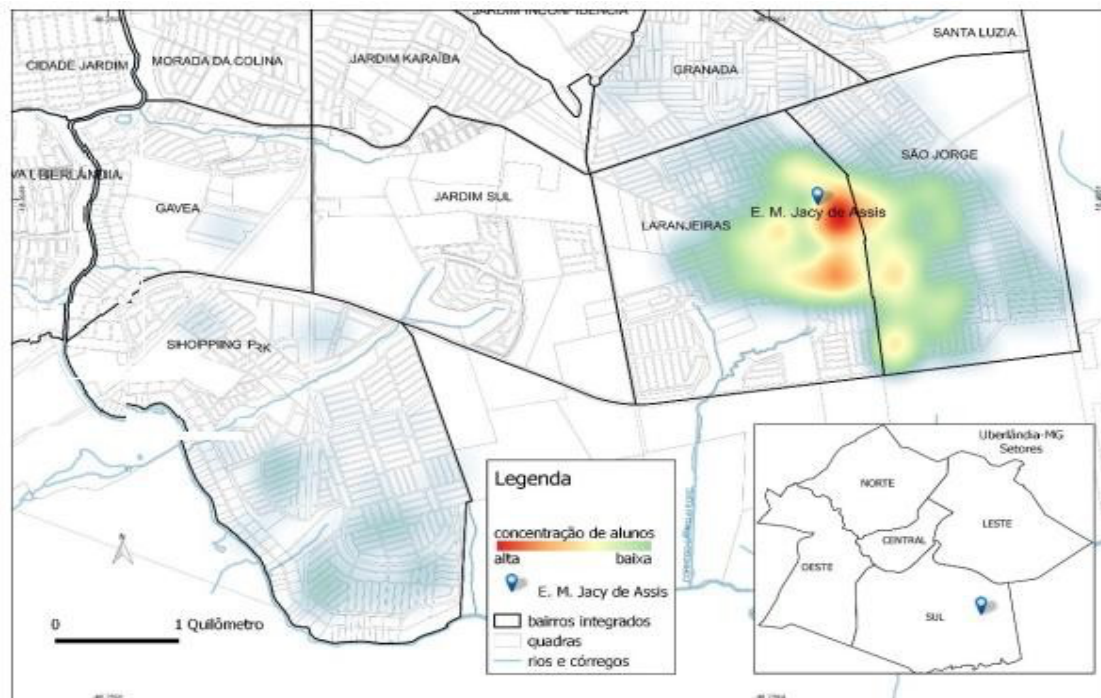
A Escola Municipal Professor Jacy de Assis localiza-se à Rua Antônio Bernardes Costa nº III, Bairro Aurora. Em 1994/1995 começou a construção da nossa escola. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, o projeto de arquitetura não foi discutido com a comunidade escolar, e a escola foi projetada para atender apenas aos alunos de 1º ao 5º ano. A escola foi inaugurada em 1996, em que a escola recebeu o nome do ilustre professor Jacy de Assis, mas a escola começou seu funcionamento em 1997, com 18 salas atendendo os turnos da manhã e da tarde.

A Escola Municipal Professor Jacy de Assis foi criada pela Lei Complementar nº 146 de 10 de junho de 1996 e seu funcionamento foi autorizado pelo Parecer do CEE nº 1011/97 MG de 15 de outubro de 1997. Com a Portaria nº 28/29 de 22 de janeiro de 1998 e Portaria nº 401/2006 autorizou a extensão de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

A escola funciona nos períodos manhã e tarde e além do ensino fundamental (1º ao 9º ano) atende a modalidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A escola possui aproximadamente 1.088 alunos com procedência principalmente do entorno da escola (Laranjeiras, São Jorge) e do bairro Shopping Park. Os maiores problemas detectados da escola são a evasão escolar, pobreza, fome, falta de oportunidade de emprego dos pais/responsáveis. Os profissionais da escola em sua maioria são efetivos. A clientela possui condição socioeconômica de média a baixa.

As parcerias com a escola são os projetos: Doce Harmonia - Flauta Doce (Lar Espírita Maria Lobato), Programa Saúde Bucal, Cavanis, Politriz e Crescer.

Figura 1: Mapa de localização da E.M. Professor Jacy de Assis, Uberlândia (MG).



Fonte: COSTA, I.M.

A escola possui 2.660 m² com a seguinte estrutura física: 19 salas de aula, 01 sala de atendimento odontológico, 02 banheiros internos/professores, 04 banheiros para

alunos (inferior e superior), 03 laboratórios (Artes, Ciências e Informática), 04 salas (biblioteca, professores, especialistas e direção), 01 área de cultivo de hortaliças, jardins (lateral e frontal), 01 quiosque, 01 quadra coberta, 01 palco, 01 pátio coberto, 01 refeitório, 01 cantina e 02 vestiários.

Como parte da preparação da primeira visita do grupo à escola para inserção e ambientação na mesma, a professora preceptora fez uma apresentação da escola aos residentes. Os residentes, juntamente com a preceptora e o docente orientador fizeram um reconhecimento da área no entorno da escola e foram identificados os equipamentos públicos (UPA São Jorge, Poliesportivo, UBSF, Lar Espírita Maria Lobato, comércios as vias de tráfego) no quarteirão próximo da escola. Em seguida houve uma reunião com a diretora da escola para apresentar o docente orientador e os residentes à diretora e para conhecer a escola.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Em agosto de 2018 foi feita a abertura oficial das versões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP) 2018 no Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na abertura oficial, o reitor apresentou o Programa Residência Pedagógica na UFU como política pública de fomento à formação de professores.

A preceptora e residentes integralizaram a carga horária de atividades dentre as propostas na programação e com outras nas áreas de formação docente (Geografia e Educação), eventos científico-culturais na área de formação, estudos de outros textos de referência para observação, registro e reflexão sobre o cotidiano da escola e a sala de aula em outros horários nesse período. Essas atividades foram comprovadas com certificados, listas de presença, registros escritos ou outros documentos, cronograma de atividades.

ESTUDO REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre a programação das atividades comuns houve o estudo referencial, a leitura prévia e discussão no grupo de texto: “O diário de campo como instrumento de registro” para registros escritos e reflexão de observações na escola-campo” de Maria Pelissari. Ela apresenta o diário de campo enquanto recurso metodológico para

registrar os acontecimentos presenciados e vividos em sala de aula. O diário de campo ao ser adotado permite refletir através do que se relata: o que se olha? como se olha? e o que faz (ou poderá fazer) com o que está olhando? Numa avaliação sobre o artigo constata-se que o trabalho de campo nos permite ter diversas visões diferentes acerca do mesmo assunto, apresentando maneiras de resolução dos problemas encontrados pelos alunos, suas dificuldades, seus modos de raciocínio, seus comentários e todas as situações apresentadas tanto em sala de aula como na escola (PELISSARI, 1998). Além da discussão prévia sobre o diário de campo, foi realizada uma oficina sobre o diário de campo.

Outro texto utilizado como referencial teórico foi “Observação registro e reflexão”, de Madalena Freire, trata dos seguintes assuntos: o educando o olhada observação, direcionando o olhar, sobre a prática do instrumento da observação entre educador e educando, sobre a ação do observador, o registro e a reflexão do educador. Segundo a autora, não fomos educados para olhar pensando o mundo, a realidade, nós mesmos. Nosso olhar cristalizado nos estereótipos produziu em nós paralisia, fatalismo, cegueira. Para romper esse modelo autoritário, a observação é a ferramenta básica neste aprendizado da construção do olhar sensível e pensante.

Dentro do estudo de referencial, foi feita a discussão do texto: “O trabalho de campo como descoberta e criação”, de Cruz Neto (1994). O autor afirma que o trabalho de campo é feito a partir de entrevistas e da observação participante. Na entrevista o investigador procura dados explícitos na fala dos entrevistados, a entrevista pode ser estruturada, não estruturada ou semiestruturada e pode ser realizada em discussão de grupo e história de vida. A observação participante se dá através do contato direto do investigador com o que é pesquisado, seria a "convivência", que pode ser realizada através da participação plena ou do distanciamento total de participação da vida do grupo. Para realizar uma pesquisa é necessário também associar as informações contidas em campo com a fundamentação teórica. Os dados devem ainda estar com material audiovisual gravado para uma melhor explanação das informações ou ainda redigir anotações em um diário de campo (CRUZ NETO, 1994).

Além do estudo referencial dos textos, os residentes e a preceptora participaram da Palestra Base Nacional Curricular Comum (BNCC) um evento realizado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O seminário "O Papel da Universidade e

a BNCC: perspectivas de formação". O objetivo desse evento foi articular o diálogo e a crítica acerca do documento de caráter normativo que servirá como referência para a organização dos currículos da educação básica (ensino fundamental e médio), assim como seus impactos no ensino superior. O seminário contou com a participação da professora Dra. Márcia Ângela Aguiar da Universidade Federal de Pernambuco e do Prof. Dr. Eduardo Fleury Mortimer da Universidade Federal de Minas Gerais, através de realização de palestras e mesa redonda. Teve como público alvo profissionais da educação básica, docentes da Universidade Federal de Uberlândia, bolsistas e colaboradores dos programas PIBID e Residência Pedagógica da UFU, entre outros. O seminário teve por objetivo promover a discussão dos impactos ocasionados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na Educação Básica e nos cursos de formação de professores (licenciaturas), uma vez que acarreta consigo significativas mudanças no sistema de ensino brasileiro. O objetivo específico do evento foi de ampliar o debate em torno da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é alvo de críticas e resistências e refletir sobre seus impactos na Educação Básica e nos cursos de licenciatura.

Outro evento em que participaram os residentes e a preceptora foi a palestra: Planejamento e gestão da sala de aula. Neste evento se propôs a discussão do planejamento e da gestão da sala de aula. Discutir esta temática é essencial enquanto conhecimento docente necessário para desenvolver ações que possam contribuir para o processo de ensino aprendido, de maneira que os docentes possam aprimorar suas práticas docentes no cotidiano da sala de aula. Nesse contexto, as Divisões de Formação Docente e de Licenciatura convidaram o Prof. Dr. Celso Vasconcellos para promover o debate sobre o assunto dentro da universidade, sendo esta referência na área. Os objetivos específicos foram: discutir o planejamento e a gestão da sala de aula de maneira a contribuir para a reflexão sobre as práticas docentes na sala de aula; problematizar as práticas docentes; discutir o papel do docente; debater a relação docente e discente.

A atividade formativa: “Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender” do professor Celso Antunes. Nessa formação foi aprendido por meio do estudo de casos sobre o sistema educacional dos países desenvolvidos levando em consideração

as transformações vividas na escola propondo uma profunda reflexão sobre o sistema educacional atual.

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIA NA REDE PEDAGÓGICA

Para o desenvolvimento das atividades práticas na escola os residentes fizeram o estudo do Projeto Político Pedagógico da escola. Em seguida, pediram planejamento anual do ano de estudo e elaboraram o plano de ação.

Ressalta-se que o plano de ação, foi feito juntamente com a preceptora regente o plano de aula detalhando os conteúdos trabalhados, os objetivos pretendidos, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos pedagógicos e o instrumento de avaliação.

Para isso, foi elaborado um cronograma para o desenvolvimento das atividades na escola, concomitante às reuniões realizadas pelo docente orientador na Universidade Federal de Uberlândia. Após o cronograma do plano de ação, houve a etapa da imersão dos residentes em sala de aula e aos poucos eles puderam observar as aulas e depois fazendo a regência das aulas de forma compartilhada e com a professora e depois de forma individual com a supervisão da preceptora.

Os resultados revelam as contribuições para a formação profissional dos estudantes, a organização didático-pedagógica, a aprendizagem de metodologias de ensino, a reflexão sobre a realidade observada e a prática da teoria aprendida na graduação do curso de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foi possível analisar por meio dos referenciais teóricos, oficinas, a imersão em sala de aula (prática docente), as expectativas dos residentes, os dilemas que ocorrem em sala de aula.

Conclui-se que o projeto RP amplia a interlocução entre a instituição de Ensino Superior com a Educação Básica, o que contribui para a formação profissional do futuro professor de Geografia.

REFERÊNCIAS

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In:MINAYO, M. C. de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 51-66.

FREIRE, Madalena **Observação registro reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (Série Seminários).

PELISSARI, Maria A. **O diário de campo como instrumento de registro**. Piracicaba/SP, 1998.

PROGRAD. Universidade Federal de Uberlândia. Residência Pedagógica. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/servicos/residencia-pedagogica>. Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

SHULMAN, Lee S. et al. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Revista de Currículum y formación del profesorado**, 9,2. P. 1-30, 2005. Disponível em: <http://www.ugr.es/~recfpro/Rev92.html> . Acesso em 10 de fevereiro de 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.